

**PLANO DO CURSO**  
**TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA**  
**CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE**

**Eixo Tecnológico: Produção Cultural e *Design***

Habilitação: Técnico em Produção de Moda

Registro Profissional: Não se aplica

Carga Horária: 810 horas

Carga Horária de Estágio Não Obrigatório: 100 horas

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior do IFRJ: Resolução nº \_\_\_\_\_  
de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**Reitor**

**RAFAEL BARRETO ALMADA**

**Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico**

**ALESSANDA CIAMBARELLA PAULON**

**Diretoria Geral de Implantação Campus Belford Roxo**

**MARCIO FRANKLIN OLIVEIRA**

**Diretoria de Ensino**

**ROSI MARINA REZENDE**

**Coordenação Técnico Pedagógica**

**RAQUEL TRINDADE ANDRADE – ASSISTENTE SOCIAL**

**Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso**

**ANA ADELAIDE LYRA PORTO BALTHAR**

**ANDRÉ MONTE PEREIRA DIAS**

**BÁRBARA BOAVENTURA FRIAÇA**

**DENISE LOYOLA SILVA**

**DÉBORA AUGUSTO FRANCO**

**ESTEVÃO CRISTIAN DA SILVA LEITE**

**FLÁVIO GLÓRIA CAMINADA SABRÁ**

**GABRIELA SOUSA RIBEIRO**

**BRUNO CAMPOS DOS SANTOS**

**GIULIANO DJAHJAH BONORANDI**

**HELOISA HELENA DE OLIVEIRA SANTOS**

**JONAS SOARES LANA**

**LARA OVÍDIO MEDEIROS DE RODRIGUES**

**LÍVIA DE MEIRA LIMA PAIVA**

**LUCIVÂNIA FILOMENA PONTE**

**MILENA QUATTRER**

**ROSI MARINA REZENDE**

**SILVANA LOUZADA DA SILVA**

**VANESSA SANTOS**

**VIVIAM LACERDA DE SOUZA**

**VIVIAN MARTINS LOPES DE SOUZA**

**WELTON FERNANDO ZONATTI**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO**

**CAMPUS BELFORD ROXO**

**CNPJ: 10.952.708/0001-04**

**ENDEREÇO: Av. Joaquim da Costa Lima, s/nº – Bairro: Parque São Bernardo –  
Belford Roxo – CEP 26.165-130**

**TELEFONE: (021) 3293-6078**

**SITE: <https://portal.ifrj.edu.br/belford-roxo>**

## Sumário

1. HISTÓRICO DO IFRJ	7
2. HISTÓRICO DO CAMPUS BELFORD ROXO	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	12
4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	12
4.1. OBJETIVO GERAL	13
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	14
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	14
7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MATRIZ CURRICULAR)	16
7.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS	17
7.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	17
7.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (EMENTAS/PROGRAMAS DE ENSINO)	18
7.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (FLUXOGRAMA)	35
8. PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS DISCENTES EM CURSO – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA	37
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIENCIAS ANTERIORES	41
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	41
11. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	42
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	43
13. PERFIL DOCENTE	43
14. TABELA DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO	44
15. AMBIENTES EDUCACIONAIS	46
16. INFRAESTRUTURA (SERVIÇOS DE APOIO)	47
17. BIBLIOGRAFIA	48
ANEXO I: JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE REVISÃO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA	50

ANEXO II: PROPOSTA DE REVISÃO DO CURSO TÉCNICO EM  
PRODUÇÃO DE MODA

52

## 1. HISTÓRICO DO IFRJ

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) coloca-se como uma Instituição produtora e disseminadora da cultura, da ciência e da tecnologia para a região Centro-Sul Fluminense, além de partícipe da indução do desenvolvimento local e regional. Sua história é marcada por diferentes institucionalidades, que são reflexos das transformações políticas, econômicas e educacionais do país ao longo de mais de sete décadas, e por princípios institucionais que se mantiveram coerentes com as finalidades da educação pública, gratuita e de qualidade, em consonância com as potencialidades e necessidades das comunidades locais.

O IFRJ surge oficialmente como Instituição de ensino, pesquisa e extensão em 2008, contudo sua história é bem mais antiga, tendo seu início marcado pela criação do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), através do Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943. O CTQI começou suas atividades no ano de 1944, com duas turmas, nas dependências da então Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em 1946, o CTQI foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), a convite do próprio Celso Suckow, Diretor da Instituição à época, onde permaneceria por 40 anos. Durante esta estadia, o CTQI se consolida ganhando importância e reconhecimento, o que leva à criação da Escola Técnica de Química (ETQ), na forma de uma autarquia educacional por força da Lei 3.552, de 17 de fevereiro de 1959, que passa a abrigar oficialmente o Curso Técnico em Química.

Nas décadas de 60 e 70, a ETQ, ainda situada nas dependências do CEFET-RJ, sofre modificações em seu nome, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Química da Guanabara (ETFQ-GB), através da Lei 4.759, de 20 de agosto de 1965; e, em 1972, após a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, a ETFQ-GB passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Possuindo reconhecida competência na formação de profissionais através de seu Curso Técnico em Química, a ETFQ-RJ, inicia, na década de 80, seu processo de expansão, conquistando sua sede própria, no bairro do Maracanã e implementando dois novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Alimentos (1981), e o Curso Técnico em Biotecnologia (1989).

Na década de 90, a ETFQ-RJ implanta no município de Nilópolis, região metropolitana do Rio de Janeiro sua Unidade de Ensino Descentralizada (UnED), que inicia suas atividades no ano de 1994 ofertando os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento. Este último sendo transformado posteriormente no Curso Técnico em Controle Ambiental. Ao final desta década, a ETFQ-RJ, constituída pelas Unidades Maracanã e Nilópolis, é transformada, através de Decreto Presidencial, de 23 de dezembro de 1999, no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo sua sede transferida para este Município.

Como CEFETQ, a Instituição inicia no século 21 um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos em suas unidades Maracanã e Nilópolis. Em 2001, foram implantados novos cursos técnicos de nível médio: o Curso Técnico em Meio Ambiente e o Curso Técnico em Laboratório de Farmácia (atual Curso Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atual Campus Rio de Janeiro); e, o Curso Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atual Campus Nilópolis).

Em 2002, a Instituição ingressa na Educação Superior, restrita inicialmente a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) e Licenciaturas. Posteriormente, recebendo autorização para a oferta de cursos de bacharelado, foram implantados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Unidade Maracanã) e os Cursos de Tecnologia em Produção Cultural, Tecnologia em Química dos Produtos Naturais e Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (atual Curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), além das Licenciatura em Física, Química e Matemática e o Curso de Bacharelado em Farmácia (Unidade Nilópolis). Nesta mesma fase, foram criados os cursos de pós-graduação lato sensu Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional e Especialização em Ensino de Ciências, na Unidade Maracanã.

Com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, mediante a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, a Instituição ingressa em uma nova modalidade de escolarização e formação profissional, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Atualmente o PROEJA é desenvolvido em cinco campi, através do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e do Curso Técnico em Agroindústria.

No período de 2005 a 2008 o CEFETEQ iniciou uma segunda fase de expansão, com a implantação das novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e, Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no campus Nilópolis.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de também é incorporado à nova Instituição, o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o Campus Nilo Peçanha – Pinheiral. Para além de uma nova denominação esta transformação significou uma nova identidade, implicando, a mudança da sede do IFRJ para o município do Rio de Janeiro, a implantação de uma estrutura organizacional multicampi e levou à uma rápida

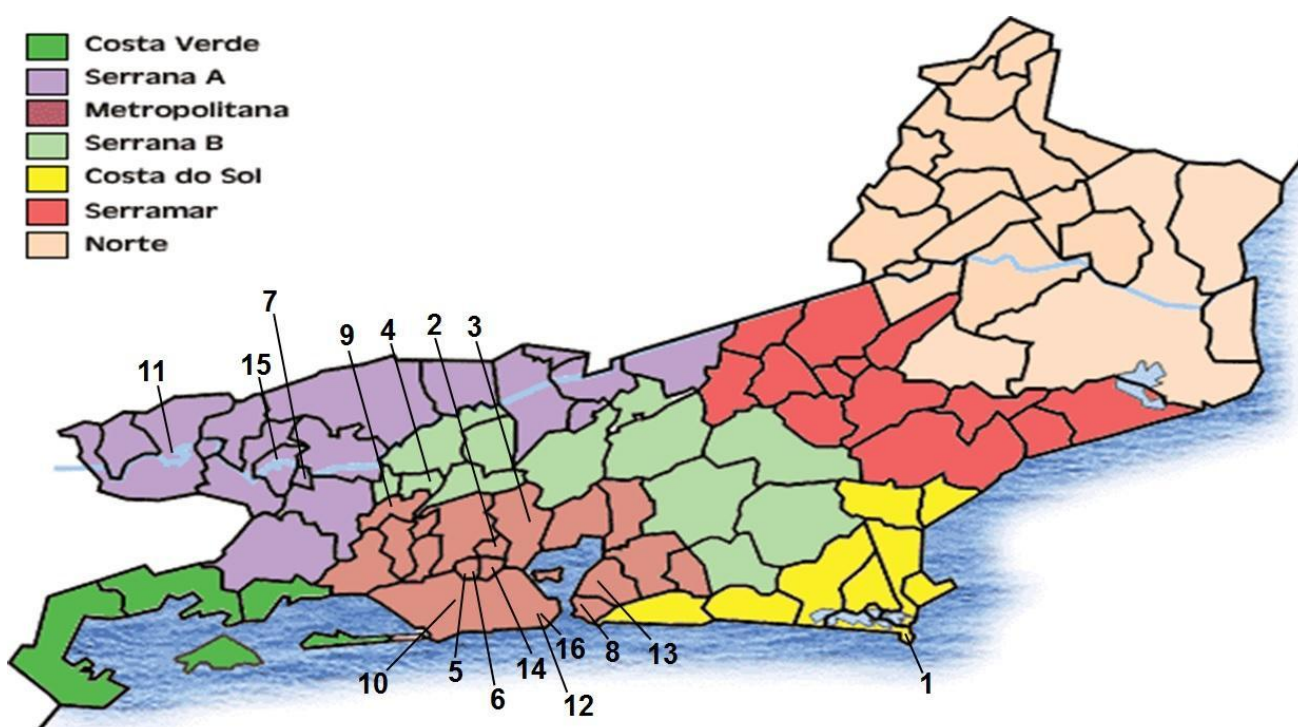


expansão na perspectiva de novos campi, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com campi instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano o IFRJ instala o primeiro campus destinado à área de Ciências e Tecnologia da Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o campus Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no campus Nilópolis), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, o primeiro a ser ofertado em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin, com o Curso Técnico em Informática para Internet e Mesquita.

Com o advento da III Fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, lançada em agosto de 2011, a Instituição iniciou o processo para a implantação de seis novos *campi*: Belford Roxo, Mesquita, Niterói, São João de Meriti, Complexo do Alemão e Cidade de Deus, estes dois últimos no Município do Rio de Janeiro, além de dois campi avançados: Centro – Praça XI (Rio de Janeiro) e Resende. Os *Campi* Belford Roxo, Niterói, São João de Meriti iniciaram suas atividades oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Já o campus Mesquita iniciou as atividades ofertando cursos de especialização e atualização na área de formação de professores e divulgação científica. Em 2016, o *Campus* Resende passou a oferecer os Cursos Técnicos em Guia de Turismo e em Segurança do Trabalho, concomitantes/subsequentes ao ensino médio. A partir segundo semestre de 2017 os *Campi* Niterói e São João de Meriti passam a oferecer também Cursos Técnicos em Administração, concomitantes/subsequentes ao ensino médio.

Atualmente, o IFRJ é constituído pelo *Campus* Reitoria (16), situado no Município do Rio de Janeiro e por mais 15 *campi* (figura 1): *Campus* Arraial do Cabo (1), *Campus* Belford Roxo (2), *Campus* Duque de Caxias (3), *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin (4), *Campus* Mesquita (5), *Campus* Nilópolis (6), *Campus* Niterói (8), *Campus* Paracambi (9), *Campus* Pinheiral (7), *Campus* Realengo (10), *Campus* Resende (11), *Campus* Rio de Janeiro (12), *Campus* São Gonçalo (13), *Campus* São João de Meriti (14) e *Campus* Volta Redonda (15). A Instituição vem atuando na formação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos presenciais de formação inicial e continuada, de ensino técnico de nível médio e de ensino superior de Graduação e Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*, além de oferecer cursos de formação profissional nas modalidades de ensino de jovens e adultos (EJA) e ensino a distância (EaD).



1. Fonte:

<https://mapasblog.blogspot.com/2011/11/mapas-do-estado-do-rio-de-janeiro.html>

## 2. HISTÓRICO DO CAMPUS BELFORD ROXO

A criação do *campus* Belford Roxo do IFRJ é fruto da Fase III de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e se deu por meio de Decreto Presidencial, em agosto de 2011. Destina-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores, Extensão, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Superior, Pesquisa e Pós-graduação.

Os diálogos entre o IFRJ e a Prefeitura Municipal de Belford Roxo para implantação do *campus* tiveram início no ano de 2011. Contudo, a doação do terreno aconteceu em 2013, por meio das Leis Municipais 1.477 de agosto de 2013 e N.º 1520 de setembro de 2014.

Ressalta-se que o IFRJ deu início às atividades acadêmicas no município de Belford Roxo, em dezembro de 2014, por meio da abertura de duas turmas de cursos de Formação Inicial e Continuada de Assistente de Produção Cultural, no âmbito do PRONATEC.

No mês de março de 2015 são iniciadas as obras de cercamento do terreno e colocação da identidade visual.

Por meio da Portaria 47 de 03 de março de 2015 do IFRJ, foi instalada a Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *campus*. Composta por 10 (dez) membros das diferentes Pró-Reitorias, da Prefeitura Municipal de Belford Roxo e da

Sociedade Civil Organizada, a referida Comissão teve como objetivo a apresentação da proposta de implantação do *campus*, inclusive com a indicação dos cursos que seriam ofertados.

No que diz respeito à metodologia utilizada para a definição da área de atuação do *campus*, ressalta-se o trabalho colaborativo, envolvendo a comunidade interna do IFRJ, munícipes e autoridades de Belford Roxo, associações e especialistas. A partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Comissão de Elaboração do Plano de Implantação do *campus*, que incluiu diálogos com representantes do poder público municipal e da sociedade civil, tornou-se possível identificar, em parte, as demandas e expectativas das autoridades e munícipes. Levando em consideração o trabalho da comissão, bem como a existência do Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista existente no município, propôs-se que o *Campus* Belford Roxo fosse destinado à área da Economia Criativa, com oferta de cursos nos eixos tecnológicos de Produção Industrial, Produção Cultural e *Design*, Gestão e Negócios e Apoio Escolar. A ideia é priorizar o segmento produtivo do *design*, da moda, do vestuário, de calçados e, também, a formação de professores/as. Os cursos serão elaborados nas modalidades presencial e a distância (EaD).

Em 1º (primeiro) de abril de 2016, aconteceu a solenidade que marcou o início das turmas de cursos FIC em Auxiliar de Recursos Humanos, Auxiliar de Arquivo e Auxiliar Administrativo, no âmbito do PRONATEC Mulheres Mil e o curso de Auxiliar Administrativo no âmbito do PRONATEC. O evento marcou, também, o início das atividades do *campus* provisório. Ainda no mês de abril de 2016, os primeiros professores do *campus* Belford Roxo entraram em exercício. No segundo semestre do mesmo ano, o *campus* recebeu mais 6 (seis) professores e três servidores técnico-administrativos.

Em dezembro de 2016 foi realizada a inauguração das primeiras instalações do *campus* Belford Roxo, juntamente com a formatura dos alunos dos primeiros cursos FIC oferecidos na instituição. Neste mesmo mês as atividades acadêmicas e administrativas passaram a acontecer no espaço do novo *campus*.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação de Curso/Nomenclatura:** Curso Técnico em Produção de Moda  
**Forma da Oferta do Curso:** Semestral  
**Modalidade:** Presencial  
**Habilitação:** Técnico de Nível Médio  
**Local de Oferta:** *Campus* Belford Roxo  
**Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e *Design*  
**Turno de Funcionamento:** Noturno  
**Número de Vagas:** 36  
**Periodicidade de Oferta:** Semestral  
**Carga Horária Total:** 810 horas  
**Tempo de Integralização:** 03 (três) semestres  
**Tempo Máximo de Integralização:** 06 (seis) semestres  
**Atos de Autorização:** Resolução n.º 31 de 22 de Setembro de 2017  
**Diretor de Ensino:** Rosi Marina Rezende  
**Coordenação do Curso:** Heloísa Helena de Oliveira Santos

### 4. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

No Brasil, a indústria têxtil e de confecção tem relevância no que diz respeito à geração de riqueza e de empregos. Esta atividade fabril consolidou-se fortemente, tornando o país num importante produtor mundial de artigos têxteis – o 5º maior produtor mundial, com um total aproximado de 1,8 milhões de toneladas de artigos confeccionados (IEMI, 2015) e também o 5º maior produtor mundial de algodão (ABIT, 2011), uma das fibras naturais mais consumidas no mundo, com a qual é feita 60% das peças de vestuário confeccionadas no país (ABIT, 2011; MELLO et al., 2007). O país ainda ocupa a 7ª posição na produção de fios e tecidos planos e a 3ª na produção de tecidos de malha (FINKLER et al., 2005), além de gerar 8 milhões de empregos diretos e indiretos (NEULS, 2012).

Observa-se, assim, que o Brasil possui uma vocação para o setor têxtil, confeccionista e de moda, gerando empregos e riquezas para o país. O Sudeste é a principal região produtora de têxteis no país, pois concentra os maiores mercados consumidores e também sedia os principais centros de distribuição de atacado e varejo do Brasil, tendo perdido parcelas importantes de suas participações para as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul do país entre 2009 e 2014 (IEMI, 2014; IEMI, 2015).

O Estado do Rio de Janeiro possui importantes APL – Arranjos Produtivos Locais, segundo dados da SEDEIS - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio de Janeiro (2016). Dos 20 APL formalmente estabelecidos, 6 são voltados à indústria confeccionista e da moda, a saber: APL de Moda Íntima (Região Serrana); APL de Confecção de Moda Praia (Baixadas Litorâneas); APL de Confecção (Região Noroeste); APL Moda Carioca (Região Metropolitana); APL de Calçados e Acessórios da Baixada Fluminense (Região Metropolitana); e APL de Calçados e Acessórios (Região Médio Paraíba).

Na Baixada Fluminense, as cidades de Belford Roxo e Duque de Caxias contam com um Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista. De acordo com informativo disponibilizado no sítio da Prefeitura da Cidade de Duque de Caxias (2014):

No caso de Duque de Caxias e Belford Roxo, o APL engloba uma Cooperativa de Fabricantes de Calçados e Acessórios, uma Associação de Fabricantes de Calçados, além de diversos outros fabricantes que estão localizados entre os bairros do São Bento e Lote XV na divisa entre os dois municípios. As secretarias de Desenvolvimento Econômico de Duque de Caxias e Belford Roxo, que fizeram recentemente um censo socioeconômico e geográfico dos fabricantes da região perceberam que o setor calçadista possui um enorme potencial que precisa de atenção especial. Foram identificados mais de 30 fabricantes de calçados, bolsas e cintos, inclusive alguns dedicados exclusivamente ao mercado do carnaval.

Além dos setores têxtil e de confecção, existem também importantes eventos de moda no Brasil, como a “São Paulo Fashion Week”, realizada na cidade de São Paulo. É a maior semana de moda da América Latina e uma das maiores do mundo. A SPFW investe cerca de 5 milhões de reais por edição, conta com a participação aproximada de 60 designers de moda e tem um público estimado em 1 milhão de pessoas a cada temporada (SÃO PAULO FASHION WEEK, 2012). Já a cidade do Rio de Janeiro conta com a “Fashion Rio” que, atualmente, passa por uma reformulação por meio do Fórum Empresarial da moda, ligado à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), detentora do evento. Grifes renomadas como Lenny Niemeyer, Salinas, Andrea Marques e Patricia Viera costumavam desfilar na semana de moda carioca (G1, 2015). Podemos destacar ainda o Veste Rio, evento de negócios de moda que ocorre anualmente na cidade do Rio de Janeiro e que hoje é um dos principais espaços de negociação de moda e vestuário local.

Deste modo, desde meados dos anos 1980, com a abertura de cursos técnicos e de bacharelados na área de moda nas faculdades e universidades do país – que visava a profissionalização dos trabalhadores desta área, a moda tem sido tratada como um importante segmento de negócio que abrange uma generosa fatia de produtos industrializados no mercado.

Hoje, a moda não é mais vista apenas como o caráter efêmero das sociedades ocidentais. Formou-se uma nova visão empresarial numa área antes considerada “menor” pela Academia. Um valor assegurado no mercado veio conferir à moda, como produto, um amplo campo de trabalho, exigindo produção de qualidade, somente obtida com o ensino ofertado pelas escolas e pelos institutos de educação (PIRES, 2002).

#### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Formar profissionais aptos a produzir composições para a divulgação de produtos de moda e vestuário utilizando diferentes meios e técnicas, considerando preço, empresa, produto, praça e público.

#### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Produzir editoriais e demais peças de divulgação de Moda;
- Pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção de estilos e composição visual;
- Compor looks para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, de acordo com a(s) demanda(s) da indústria têxtil e de confecção;
- Compor visualmente espaços e produtos, considerando elementos estéticos que dialoguem com o público e a empresa;

- Representar bidimensionalmente e em escala espaços e produtos para a divulgação do produto de moda;
- Apresentar as estratégias de marketing, vitrinismo e de visual merchandising adequadas a divulgação dos produtos; e
- Reconhecer e valorizar as identidades grupais e as dimensões da diversidade humana, com destaque para a diversidade sociocultural brasileira e de outros povos.

## **5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O Processo Seletivo é aberto a qualquer pessoa que apresente escolaridade mínima, conforme especificado: para ingresso no curso na modalidade concomitante, o candidato deverá estar cursando o 3º ano do Ensino Médio. Para a modalidade subsequente, é obrigatória a comprovação de conclusão do mesmo nível de ensino.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O perfil do egresso do curso Técnico em Produção de Moda é a de um profissional dinâmico e proativo que atua nas diversas áreas da divulgação dos produtos e/ou serviços de uma empresa do setor de moda, vestuário, acessórios, entre outros ligados à economia criativa. O profissional identifica e analisa o perfil da empresa e do público, produz materiais de divulgação e organiza espaços que se adequem às características de ambos, selecionando itens pertinentes do campo da moda a fim de comunicar a informação necessária por meio das imagens e/ou dos ambientes. É um profissional que trabalha principalmente em equipe, auxiliando os projetos de divulgação e eventos ou participando dos mesmos.

O egresso do curso Técnico em Produção de Moda estará apto a:

I - Coordenar a montagem de ambientes para a divulgação da moda: vitrinas, desfiles, feiras, exposições, entre outros;

II - Estabelecer a relação direta entre produto e consumidor por intermédio de meios de comunicação e divulgação em geral, tais como: revistas, catálogos, desfiles, vídeos, fotografias, ambientes digitais, entre outros;

III - Pesquisar tendências de moda e de mercado para construção de estilos e composições visuais;

IV - Elaborar a composição de *looks* para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros; e

V – Atuar de forma empreendedora no âmbito de sua atividade.

O profissional egresso do Curso Técnico em Produção de Moda poderá atuar em: empresas de confecção, vestuário, acessórios e têxtil; pontos de venda de atacado e varejo; agências de publicidade e assessorias de comunicação; diferentes meios de comunicação; produtoras de eventos; escritórios de criação e/ou de pesquisa de tendências de moda; e como profissional autônomo.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular estará de acordo com o item 3.4 – Da Organização Curricular, páginas 46 a 51, do PPI 2014-2018 do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Considerando este documento, o Curso Técnico em Produção de Moda, é um curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oferecido de forma Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio. O curso é presencial e possui carga horária de 810 horas, distribuídas em disciplinas teóricas e práticas, conforme especificado em matriz curricular. De acordo com a demanda e visando atender ao aluno trabalhador, prevê-se a oferta do curso noturno em três períodos. No caso de haver demanda, e após submissão ao colegiado do curso, que analisará a necessidade, pertinência e viabilidade — até no máximo 20% da carga horária (no máximo 162 horas) poderá ser desenvolvida na modalidade à distância.

Cada semestre do curso contém disciplinas que abordam conteúdos desenvolvidos por meio de temas geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos e também da prática profissional, conduzindo-os a uma perspectiva do “aprender a aprender”, que diz respeito, inclusive, a atitudes meta-cognitivas, ou seja, a sua própria capacidade de conduzir o aprendizado, ao mesmo tempo que abordam conteúdos científicos e culturais universais, imprescindíveis, como conhecimento prévio, para a construção de novas abordagens epistemológicas.

Ao longo do curso serão abordadas diferentes metodologias, com ênfase na Pedagogia dos Projetos, que oferece uma proposta ativa e dinâmica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, perpassando por uma construção colaborativa, e de integração entre os saberes, na intenção de tratar o objeto do conhecimento de maneira interdisciplinar, visando maior eficácia do processo ensino-aprendizagem, de forma a fundamentar uma prática em que coloca o aluno como protagonista do processo e abre a possibilidade para uma educação transformadora, fomentando, politicamente, a consciência crítica dos educandos.

Nogueira (2007, p. 134), destaca como fator importante na proposta baseada na Pedagogia do Projeto, a possibilidade da inserção da pesquisa no cotidiano escolar. Ao perceber a relação das diferentes disciplinas, o educando poderá motivar-se a buscar novos conhecimentos sobre um determinado tema, problema ou questão. Esse comportamento deverá ser estimulado pelos professores

A proposta pedagógica do curso prevê também a participação dos diversos setores do campus nos projetos e ações desenvolvidas, com vista à integração da unidade como um todo, favorecendo inclusive, a horizontalidade nas relações.

Com o propósito de integrar saberes e competências, o corpo docente deverá, na medida do possível, desenvolver o planejamento das disciplinas de forma conjunta, com estruturas didáticas que dialoguem e se complementem, objetivando atender aos princípios norteadores do eixo do *campus*, que estão voltados para a criatividade, sustentabilidade, economia criativa e empreendedorismo.

Considerando que a instituição escolar é um espaço privilegiado para a discussão e formação do indivíduo, visando a mudança social, e entendendo que o currículo escolar precisa ser pensado objetivando a formação para uma cidadania ativa, ética e responsável, a proposta pedagógica desse curso pretende também, refletir a partir da inserção de conteúdos curriculares nos programas de algumas disciplinas, os preceitos das Leis: 10.639/2003 e 11.645/2008, como também o debate em torno da diversidade

de gênero. Essas temáticas serão também tratadas ao longo dos períodos como parte integrante dos projetos.



## 7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (MATRIZ CURRICULAR)

### DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO CURSO NOTURNO

Duração do curso: 3 semestres

Total de Horas do Curso Técnico: 810 horas

Total de Horas de Estágio Curricular: 100 horas (Estágio Curricular supervisionado não obrigatório)

#### 1º Semestre

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade Prática (P) Teórica (T)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária semestral (horas)
01		História da Indumentária e da Moda	T	4	54
02		Ilustração e Desenho de Moda	P	4	54
03		Fotografia de Moda	P	4	54
04		Teoria da Cor aplicada à moda	T/P	3	40h30
05		Moda, Cultura e Processos de Subjetivação	T	2	27
06		Materiais, Processos e Sustentabilidade	T	2	27
07		Marketing de Moda	T	2	27
<b>Total</b>				<b>21</b>	<b>283h30</b>

Obs.: 1. Hora-aula = 45 minutos. 2. Total de 18 semanas por semestre.

#### 2º Semestre

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade Prática (P) Teórica (T)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária semestral (horas)
08		Criação e Composição Visual	T/P	4	54
09		Pesquisa e compra em Moda	T	2	27

10		Desenho Técnico	P	3	40h30
11		Tecnologia do Vestuário	T/P	4	54
12		Editoriais de Moda	P	5	67h30
13		<i>Visual Merchandising</i>	P	2	27
<b>Total</b>				<b>20</b>	<b>270h</b>

Obs.: 1. Hora-aula = 45 minutos. 2. Total de 18 semanas por semestre.

### 3º Semestre

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade Prática (P) Teórica (T)	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária semestral (horas)
14		Mídias Digitais	T/P	2	27
15		Produção de Moda	P	5	67h30
16		Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais	T	2	27
17		Empreendedorismo	T	2	27
18		Vitrinismo	P	4	54
19		Organização de Eventos de Moda	P	4	54
<b>Total</b>				<b>21</b>	<b>256h30</b>

Obs.: 1. Hora-aula = 45 minutos. 2. Total de 18 semanas por semestre.

### 7.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O Curso Técnico em Produção de Moda não prevê em sua matriz curricular a oferta de disciplinas optativas.

### 7.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com o §4º do Art. 21 do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio, o “estágio curricular supervisionado deverá

ser realizado objetivando a integração do educando com o mundo do trabalho, conforme a legislação em vigor e regulamento específico do IFRJ”. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Produção de Moda não terá caráter obrigatório, tendo como carga horária total prevista 100h. Para o aluno que optar pelo estágio, o mesmo deverá ser encerrado em até 1 (um) semestre letivo após a integralização de todas as disciplinas.

Para realizar o estágio, o aluno deverá estar regularmente matriculado em qualquer semestre do curso técnico. O campus estará disponível para firmar convênios, por solicitação dos estudantes ou mesmos de instituições, para viabilizar a realização de estágios extracurriculares e dessa forma contribuir para que os estudantes tenham vivências no mundo do trabalho.

O Estágio Curricular supervisionado seguirá as normas do Regulamento Institucional.

#### **7.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (EMENTAS/PROGRAMAS DE ENSINO)**

<p><b>Disciplina/código:</b> História do Vestuário e da Moda</p>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Diferenças conceituais entre vestuário e moda. Vestuário e moda como fenômenos socioculturais. Transformações históricas do vestuário e da moda no Brasil e no mundo. Vestuário e moda nos diversos continentes. Indumentária e moda na África e na diáspora africana. Indumentária indígena no Brasil. A contribuição dos estilistas. Tendências de moda. Relações entre vestuário, moda, arte e design.</p> <p><b>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aula expositiva e dialógica;</li><li>- Leitura de Imagens;</li><li>- Exibição de vídeos;</li><li>- Debates;</li><li>- Exercícios coletivos de criação imagética a partir de referências iconográficas.</li></ul> <p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ANAWALT, Patricia Rieff. <b>A história mundial da roupa</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.</p> <p>FOGG, Marnie. <b>Tudo sobre Moda</b>. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.</p> <p>GOMBRICH, E.H.. <b>A história da arte</b>. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p>

BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.

ERNER, Guillaume. **Sociologia das tendências**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 120 p. (GGModa)

LEVENTON, Melissa. **História ilustrada do vestuário**: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth. São Paulo: Publifolha, 2009.

**Disciplina/código**: Ilustração e desenho de moda

**EMENTA:**

Etapas do processo de criação: croqui, esboço e desenho. Técnicas secas e uso desses materiais. Ilustração de moda e seus diferentes tipos de silhuetas estáticas e em movimento. Looks básico, alfaiataria e alta costura. Tipos de decotes, caimentos de saias, casacos e calças. Referências atuais de marcas, estilistas, moda lenta, blogueiras de moda e consultoras de estilo que pensam e produzem looks como referências visuais de repertório para os alunos produzirem suas ilustrações. Ilustração de cabelos, pés, sapatos e mãos em sua diversidade étnico-cultural.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas;
- Trabalho em grupo;
- Pesquisa;
- Debate de casos práticos.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

BOTT, Daniele. **Chanel: Collections and Creations**. Ed. Thames & Hudson.

BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda - Técnicas de ilustração para estilistas**. Rio de Janeiro. Editora SENAC.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Editora Bookman.

**Bibliografia Complementar**

ORMEN, Catherine. **Dior for Ever**. Editora SENAC.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Modelagem**: tecnologia em produção do vestuário. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

CARVALHAL, Andre. **A moda imita a vida: como construir uma marca de moda.** Rio de Janeiro. Editora SENAC.

**Disciplina/código:** Fotografia de Moda

**EMENTA:**

História da fotografia. Técnica fotográfica: equipamentos e acessórios. Controles. Composição fotográfica.

• **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas;
- Trabalho em grupo;
- Pesquisa;
- Prática e experimentação fotográfica;
- Apresentações em grupo.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

CÉSAR, Newton. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia.** Brasília : Senac DF, 2013.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática.** Volumes I a IV. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012.

RUSSO, Danilo. **Iluminação – Teoria e Prática.** Santa Catarina ; iPhoto Editora, 2016

**Bibliografia Complementar**

JENKINSON, Mark. **Curso de fotografia para retrato: fundamentos, técnicas e prática: o guia essencial para fotógrafos.** São Paulo : Editora Europa, 2012.

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda.** São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2008.

MEDEIROS, Newton. **Estúdio na prática: 50 esquemas de luz para fotos de modelos : volume 3.** São Paulo : Editora Europa, 2015.

**Disciplina/código:** Teoria da cor aplicada à moda

**EMENTA**

Processos perceptivos e cognitivos do fenômeno cor. Conceituação, dimensões e classificações das cores. Dinâmica das cores. Cor enquanto expressão,

linguagem e informação. Sistemas de cores. Colorimetria. Tendências de cor na produção de moda. Cor e cultura. Cor de pele na moda. Investigações e experimentações cromáticas aplicadas à produção de moda.

### **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Disciplina teórico-prática com aulas expositivas;
- Leituras dirigidas e debates;
- Exercícios práticos e oficinas de experimentações e investigações cromáticas.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Bibliografia Básica**

ALBERS, J. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

GAGE, J. **A cor na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HELLER, E. **A psicologia das cores - como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: GG BRASIL, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROS, Lilian R. M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Editora Senac, 2006.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**. São Paulo: Annablume, 2004.

MONZEGLIO, E. **Interpretação do significado de módulo/cor: contribuição ao estudo da cor e sua aplicação na programação de mensagens visuais**. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo 1972.

**Disciplina/código:** Moda, Cultura e Processos de Subjetivação

**EMENTA:** A moda como fenômeno social, cultural, econômico e subjetivo. Moda e hierarquia social. Moda, processos de subjetivação e identidades de classe, gênero, etnia e raça. O corpo na moda.

### **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Trabalho em grupo;
- Trabalho individual;
- Pesquisa;

- Debates de textos e/ou filmes;
- Estudo de caso a partir de relatos de experiência e/ou simulação/filmes.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

RAINHO, Maria do Carmo T. **A cidade e a moda**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

**Disciplina/código**: Materiais, Processos e Sustentabilidade

### **EMENTA:**

A indústria têxtil-confecionista e de moda nacional e internacional. Dados econômicos e de produção do setor. Cadeia têxtil e da moda: fibras, fiação, tecelagem (plana e malharia) e acabamentos. Identificação e reconhecimento dos diversos artigos de vestuário (roupas e acessórios). Sustentabilidade socioambiental aplicado à indústria da moda: conceitos, princípios e dimensões da sustentabilidade. Responsabilidade socioambiental na indústria da moda. Produção e consumo ético. Reuso e Reciclagem: *upcycling* e customização.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva;
- Atividades práticas em sala de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Seminários;
- Provas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

AVELAR, S. **Moda, globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & sustentabilidade: Design para mudança**. São Paulo: SENAC, 2012. 192 p.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2007. 324 p.

### **Bibliografia Complementar**

NEWMAN, A.; SHARIFF, Z. **Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z**. São Paulo: Publifolha, 2011. 216 p.

FISCHER, A.; SCHERER, C. B. B. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SENAI. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Beneficiamento têxtil**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2015.

**Disciplina/código:** Marketing de Moda

### **EMENTA:**

Marketing: definições e aplicações. Planejamento estratégico de marketing e comunicação para marcas de moda. Conhecimento do Mercado de Moda: Tendências. Relacionamento da marca com o consumidor. Ferramentas de Marketing para comunicação de Moda. Branding. Aspectos do Varejo de Moda. Introdução ao Marketing 3.0 como uma nova perspectiva.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva;
- Atividades práticas em sala de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Seminários;
- Provas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

KELLER, L. K.; KOTLER, P. **Administração de Marketing: A bíblia do Marketing**. 12ª Edição. Pearson – Prentice Hall, 2006;



KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0**: As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012.

FRINGS, G.S. **Moda**: do Conceito ao Consumidor. 9ªed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda**. São Paulo: Atlas, 2001.

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHMID, E. **Marketing de Varejo de Moda**: Uma Ênfase em Médias Empresas. Qualitymark, 2004.

### **Disciplina/código:** *Visual Merchandising*

#### **EMENTA:**

Estudo sobre o conceito, o uso e a importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com seu público-alvo. Estudo da criação de identidade visual, de conceito de marca, visando gerar vendas e tornando marcas fortes em lojas de Varejo. Elementos que compõem o Visual Merchandising e suas técnicas. A história do Visual Merchandising e os elementos de composição e planejamento para o Visual Merchandising em estabelecimentos comerciais.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aula expositiva. Atividades práticas em sala de aula. Trabalhos individuais ou em grupos. Seminários.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Bibliografia Básica**

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda**. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSE, V. **Merchandising de moda**. São Paulo: Gustavo Gili. 2013.

MOORE, Gwyneth. **Promoção de moda**. São Paulo: Editora G.Gili, 2013.

FRANÇOISE, Sackrider. **Entre vitrinas, distribuição e visual merchandising de moda**. São Paulo: Senac, 2009.

##### **Bibliografia Complementar**

FERRACCIU, João de Simoni Soderi. **Promoção de Vendas**. São Paulo: Makron, 1997.

SCHMID, E. **Marketing de Varejo de Moda: Uma Ênfase em Médias Empresas**. Qualitymark, 2004.

FRINGS, G.S. **Moda: do Conceito ao Consumidor**. 9ªed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

**Disciplina/código:** Criação e Composição Visual

**EMENTA:**

Análise de criações e composições visuais a partir da observação crítica e reflexiva de obras de arte, design, moda, entre outros suportes de expressão artística cultural. Estudo da forma e de elementos visuais. Experimentação de diferentes materiais e técnicas. Exploração de diferentes superfícies e suportes bidimensionais e/ou tridimensionais.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aula expositiva e dialógica;
- Atividades práticas em sala de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Construção de projetos bidimensionais e tridimensionais;
- Visitas técnicas/Exposições/Museus e Centros Culturais.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage, 2017.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e Linha sobre Plano**. Rio de Janeiro. Martins Fontes. 2001

PEDROSA, Ismael. **Da cor à cor inexistente**. FENAME – 1982.

**Bibliografia Complementar**

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Vértice e Ruptura do projeto construtivo brasileiro. FUNARTE. Temas e Debates. 1985.

COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella. **Abstracionismo**. Geométrico e Informal. Funarte. 1987.2004.

CHRISTO, Deborah Chagas. **Estrutura do Campo de Produção de Objetos de Vestuário no Brasil**. São Paulo: Ed. Das Letras e Cores, 2016.

**Disciplina/código:** Pesquisa e Compra em Moda

**EMENTA:**

A profissão do comprador de moda. Produtos de Moda e suas especificidades. Negócios de moda. Oferta e demanda. Fornecedores. Estoques. Logística de entrega. Fluxo de caixa. Planejamento estratégico aplicado.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aula expositiva;
- Atividades práticas em sala de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupos;
- Seminários;
- Provas.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

SABRÁ, Flávio Glória Caminada. **Modelagem:** tecnologia em produção do vestuário. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2009.

SABRÁ, Flávio Glória Caminada; NORONHA, Carla Pereira da Silva Brêtas de; MIRANDA, José Maria Simas de; MENDONÇA, Ana Lucia Gomes. **Inovação, estudos e pesquisas:** reflexões para o universo têxtil e de confecção. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda:** planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Do autor, 2013.

**Bibliografia Complementar**

DILLON, Susan; LONGARÇO, Márcia. **Princípios de gestão de negócios de moda.** Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

KALIL, Gloria. **Fashion marketing:** relação da moda com o mercado. São Paulo: SENAC SP, 2010.

**Anais do Colóquio de Moda.** GT13 – Negócios de Moda. Disponível em :  
<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Grupos%20de%20Trabalho/GT%2013%20-%20Modelagem,%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20e%20Estudos%20da%20Forma/>. Acesso em: 15/12/2018;

**Disciplina/código:** Desenho Técnico

**EMENTA:**

Elementos geométricos fundamentais. Materiais básicos. Normas do desenho técnico. Formas bidimensionais e tridimensionais. Escala e Cota. Projeção e Planificação. Desenho Técnico de espaços. Desenho técnico do vestuário. Ficha Técnica.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Aula expositiva e dialógica. Atividades práticas em sala de aula. Trabalhos individuais. Construção de desenhos bidimensionais e objetos tridimensionais.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

BYRANT, Michele Wesen. **Desenho de moda**: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012;

FEYERABEND, F. Volker. **Accessorios de moda**: plantillas = Acessórios de moda : modelos. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2008.

**Bibliografia Complementar**

**NBR 8196** – Desenho Técnico - Emprego de Escalas. Rio de Janeiro, 1999.

**NBR 10126** – Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro, 1987.

SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. **Manual Básico de Desenho Técnico**. Ed. UFSC, 6ª ed. rev., Florianópolis, 2010.

:  
Te  
cn  
ol  
og  
ia  
do  
Ve  
stu  
ári  
o

**E**  
**M**  
**E**  
**N**  
**T**  
**A:**  
Et  
ap  
as  
do  
De  
se  
nv  
ol  
vi  
m  
en  
to  
de  
u

m  
pr  
od  
ut  
o  
de  
M  
od  
a e  
pr  
ofi  
ss  
õe  
s  
en  
vo  
lvi  
da  
s.  
Id  
en  
tifi  
ca  
çã  
o  
da  
s  
pa  
rte  
s  
de

u  
m  
pr  
od  
ut  
o  
de  
m  
od  
a.  
Id  
en  
tifi  
ca  
çã  
o  
do  
s  
m  
ate  
ria  
is  
e  
av  
ia  
m  
en  
tos  
en  
vo  
lvi

do  
s  
na  
co  
nf  
ec  
çã  
o  
de  
u  
m  
pr  
od  
ut  
o  
de  
m  
od  
a.  
Id  
en  
tifi  
ca  
çã  
o  
da  
m  
on  
ta  
ge  
m/



co  
nf  
ec  
çã  
o  
do  
s  
pr  
od  
ut  
os  
de  
m  
od  
a.  
Id  
en  
tifi  
ca  
çã  
o  
do  
s  
tip  
os  
de  
co  
stu  
ra.  
Fi  
ch

a  
de  
pr  
od  
ut  
o.  
Aj  
ust  
es  
bá  
sic  
os  
e  
m  
pr  
od  
ut  
os  
de  
m  
od  
a.

A  
ul  
as  
ex  
po  
sit  
iv  
as;  
  
Tr  
ab  
al  
ho  
e  
m  
gr  
up  
o;  
  
Pe  
sq  
uis  
a;

Ex  
pe  
ri  
m  
en  
taç  
ão  
e  
m  
pr  
od  
uç  
ão  
de  
ve  
stu  
ári  
o;  
  
De  
ba  
te  
de  
ca  
so  
s  
pr  
áti  
co  
s.

































**Disciplina/código:** Editoriais de Moda

**EMENTA:**

Análise da fotografia de moda. História da fotografia de moda. O papel da fotografia na indústria da moda. Etapas do desenvolvimento de um editorial de moda: do conceito à edição de imagens. Realização e publicação de um editorial de moda. Diversidade étnico-cultural nos editoriais de moda.

1. **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas;
- Trabalho em grupo;
- Pesquisa;
- Prática e experimentação fotográfica;
- Apresentações em grupo.

**Bibliografia Básica**

MARRA, Claudio. **Nas sombras de um sonho:** História e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

PRÄKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia.** São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2015.

**Bibliografia Complementar**

CARUANA, Natasha e FOX, Anna. **Por trás da imagem:** Pesquisa e prática em Fotografia. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

STIEGEL, Eliot. **Curso de fotografia de moda.** São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

Complementar:

PRÄKEL, David. **Composição.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

**Disciplina/código:** Mídias Digitais

**EMENTA:**

Introdução à lógica das Mídias Sociais com suas diversas expressões e ferramentas. Marketing de Conteúdo. Web 2.0 e a cauda longa. Convergência das mídias sociais e de massa. Planejamento e conteúdo para as mídias digitais. A busca por expressões, engajamento e os influenciadores digitais.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Aula expositiva e dialógica. Atividades práticas em sala de aula. Trabalhos individuais. Construção de desenhos bidimensionais e objetos tridimensionais.

**BIBLIOGRAFIA**

**Bibliografia Básica**

ARMES, Roy. **On video**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Ed. Summus, 1999.

CARMONA, Tadeu. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: História Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2009.

**Bibliografia Complementar**

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JIMENEZ, Jesus Garcia. **Narrativa audiovisual**. Madri: Catedra, 1996

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1996.

**Disciplina/código:** Produção de Moda

**EMENTA:**

Introdução à Produção de Moda. Produtor de Moda e o mercado de trabalho. Pesquisa em Moda por meio de uma perspectiva sociocultural pluralista. Composição de *looks* seguindo *Briefing* pré-estabelecido e culturalmente amplo. Composição de Beleza (cabelo e maquiagem) e acessórios.

**ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aula expositiva;
- Atividades práticas em sala de aula;
- Trabalhos individuais ou em grupos;

- Seminários individuais ou em grupos.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

CARVALHAL, A.L.B. **Moda com Propósito: Manifesto Pela Grande Virada**. São Paulo:2016.

GOMES, N.D. **Publicidade: Comunicação Persuasiva**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

NEWMAN, A.; SHARIFF, Z. **Dicionário Ilustrado: Moda de A a Z**. São Paulo: Publifolha, 2011. 216 p.

### **Bibliografia Complementar**

AVELAR, S. **Moda, globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BLACKMAN, C. **100 Anos de Moda**. São Paulo: Publifolha, 2012.

FISCHER, A.; SCHERER, C. B. B. **Construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**Disciplina/código:** Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais

**EMENTA:** A categoria trabalho. Breve história da organização do trabalho: sociedade agrícola, sociedade industrial, sociedade pós-industrial. Sociedade do conhecimento. Diversidade cultural nas organizações. Dimensões culturais no mundo do trabalho contemporâneo. Mulheres na força de trabalho. Trabalho e identidade social. Identidade profissional. Significado do trabalho. Sustentabilidade. Indústria da moda e violação de direitos humanos. Moda sustentável. Noções de produção cultural. Leis de incentivo e formas de financiamento cultural.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- Aulas expositivas;
- Trabalho em grupo;
- Pesquisa;
- Exibição de filmes ligados ao tema, como o documentário “True cost”.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

DEHEINZELIN, Lala. **Desejável mundo novo** [livro eletrônico]: vida sustentável, diversa e criativa em 2042 / Lala Deheinzelin.  
- 1. ed. - São Paulo: Ed. do Autor, 2012. Disponível em <

<http://comunidade.criefuturos.com/livrodesejavel-mundo-novo-vida-sustentavel-diversa-e-criativa>> acesso em 10.10.2018.

OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson. **Guia brasileiro de produção cultural**. Edições SESC, SP, 2016.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2006. Disponível em <http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-da-Cultura-e-DesenvolvimentoSustenta%CC%81vel-o-Caleidosco%CC%81pio-da-cultura-Ana-Carla-Fonseca-Reis.pdf>. Acesso em 10.10.2018

#### **Bibliografia Complementar**

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUÍ, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Ed.). **Síntese da coleção História Geral da África**. Brasília: UNESCO: Ministério da Educação; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2013. V.1; V.2;

GONZALEZ, Lelia. **Sexismo e racismo na sociedade brasileira**. In: Revista ciências sociais hoje, Anpocs, 1984, pp. 223-244.

#### **Disciplina/código:** Empreendedorismo

**EMENTA:** Empreendedorismo: fundamentos e aspectos históricos. Conceito de empreendedorismo. O empreendedorismo no Brasil e no Mundo. Características empreendedoras. Processo empreendedor. Análise de oportunidades. Casos de sucesso. Canvas: conceitos e fundamentos de modelos de negócio. Tecnologias e novos modelos de negócios. Metodologia de concepção estratégica e desenvolvimento de modelos de negócios. Meios de formalização de empresas. Vantagens e incentivo na formalização do negócio.

#### **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivo-dialogado;
- Desenvolvimento de características e atitudes empreendedoras nos discentes;
- Capacitação para a elaboração de modelo de negócios;
- Trabalho em grupo;
- Acompanhamento bibliográfico;
- Pesquisa;
- Debate de casos práticos;
- Fornecimento de material para aprofundamento no tema requerido.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

OSTERWALDER, Alexander. **Inovação Em Modelos de Negócios: Business Model Generation**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SEBRAE. **Cartilha do Microempreendedor Individual. Vantagens, direitos, obrigações, declaração anual, capacitações e consultorias**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. Bahia, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo, USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com modelo canvas: Guia prático de avaliação de ideias a partir de exemplo**. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

SECRETARIA ESPECIAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. **Manual de registro**. Empresa individual de responsabilidade limitada – EIRELI. Departamento de Registro Empresarial e Integração. Brasília, DF, 2017.

## **Disciplina/código: Vitrinismo**

### **EMENTA:**

História e transformação de vitrinas: definições e conceitos. Relação entre desenvolvimento urbano e vitrinismo. O/A vitrinista e o mercado de trabalho. Questões éticas que envolvem a comunicação nas vitrinas. Funções, tipologias, caracterizações e composições das vitrinas. Cenografia e organização das vitrinas. A iluminação em vitrinas. A influência das macrotendências na produção de vitrinas. A interação dos manequins. A simulação de vida na vitrine. A valorização do produto. Projetação de vitrinas e processo criativo: estudo e desenvolvimento de técnicas de concepção, de produção e de montagem. A presença da diversidade étnico-cultural na montagem das vitrinas.

### **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas e dialógicas;
- Visitas técnicas;

- Pesquisa de campo e análise de vitrinas;
- Debate de casos práticos;
- Projetação de vitrinas: do briefing à projeção de vitrinas e desenvolvimento das mesmas em maquetes.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas e exposições**: arte e técnicas de visual merchandising. São Paulo: Érica, 2014.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas**: construção de encenações. São Paulo: SENAC, 2001.

LOURENÇO, Fátima; SAM, José Oliveira. **Vitrina**: veículo de comunicação e venda. São Paulo: SENAC, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MORGAN, Tony. **Visual Merchandising Vitrines e Interiores Comerciais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2011.

VARGAS, Heliana Comim. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

**Disciplina/código**: Organização de eventos de moda

### **EMENTA:**

Etapas de concepção, planejamento e execução de eventos. Conceitos, objetivos e tipologia de eventos. Elaboração de projeto. Modelos de captação de recursos. Marketing e comunicação de eventos. Eventos de moda. Diversidade étnico-cultural na produção de eventos de moda. Produção de eventos.

### **ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

- Aulas expositivas;
- Trabalho em grupo;
- Pesquisa;

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica**

ALLEN, Johnny et al. **Organização e Gestão de Eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ANDRADE, Renato. Manual de eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda. São Paulo: Senac 2011

### **Bibliografia Complementar**

KOTLER, P. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

TREPTOW, Doris Elisa. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 5. ed. São Paulo: Do autor, 2013.



## 7.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR (FLUXOGRAMA)

### Curso Técnico em Produção de Moda Concomitante/ Subsequente ao Ensino Médio- Ano 2019

1º Período			2º Período			3º Período					
1	<b>História do Vestuário da Mods</b>		8	<b>Visual Merchandising</b>		14	<b>Mídias Digitais</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		4		54			2	27		2	27
Atividades		T	Atividades		T / P	Atividades		T / P			
2	<b>Ilustração e Desenho de Moda</b>		9	<b>Criação e Composição Visual</b>		15	<b>Produção de Moda</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		4		54			4	54		5	67,5
Atividades		T / P	Atividades		T / P	Atividades		T / P			
3	<b>Fotografia de Moda</b>		10	<b>Pesquisa e Compra em Moda</b>		16	<b>Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		4		54			2	27		2	27
Atividades		T / P	Atividades		T / P	Atividades		T			
4	<b>Teoria da Cor Aplicada à Moda</b>		11	<b>Desenho Técnico</b>		17	<b>Empreendedorismo</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		3		40,5			3	40,5		2	27
Atividades		T / P	Atividades		T / P	Atividades		T			
5	<b>Moda, Cultura e Processos de Subjetivação</b>		12	<b>Tecnologia do Vestuário</b>		18	<b>Vitrinismo</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		2		27			4	54		4	54
Atividades		T	Atividades		T / P	Atividades		T / P			
6	<b>Materias, Processos e Sustentabilidade</b>		13	<b>Editoriais de Moda</b>		19	<b>Organização de Eventos</b>				
	CH	semanal (h/a)		semestral (h)	CH		semanal (h/a)	semestral (h)	CH	semanal (h/a)	semestral (h)
		2		27			5	67,5		4	54
Atividades		T	Atividades		T / P	Atividades		T / P			
7	<b>Marketing de Moda</b>										
	CH	semanal (h/a)	semestral (h)								
		2	27								
Atividades		T									

<b>CH semestral</b>	<b>21</b>	<b>283,5</b>	<b>CH semestral</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>CH semestral</b>	<b>19</b>	<b>256,5</b>
<b>Componentes Curriculares</b>					<b>Carga Horária</b>			
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>					<b>810</b>			
<b>Disciplinas Optativas</b>					<b>-</b>			
<b>Estágio Curricular Supervisionado (não obrigatório)</b>					<b>100</b>			
<b>Atividades Complementares</b>					<b>-</b>			
<b>Total de horas do curso</b>					<b>810</b>			

## 8. PLANO DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO AOS DISCENTES EM CURSO – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA

<b>Atual</b>	<b>Anterior</b>
<b>História do Vestuário e da Moda (54h)</b>	História da Indumentária e da Moda (90h)
<b>Ilustração e Desenho de Moda (54h)</b>	-
<b>Fotografia de Moda (54h)</b>	Fotografia de Moda (90h)
<b>Teoria da cor aplicada à moda (40h30)</b>	Teoria da Cor (30h)
<b>Criação e Composição Visual (54h)</b>	Criação e Composição Visual (90h)
<b>Editoriais de Moda (67h30)</b>	Produção de Editoriais Publicitários e Eventos de Moda (90h)
<b>Produção de Moda (67h30)</b>	
<b>Moda, Cultura e Processos de Subjetivação (27h)</b>	Psicologia da Moda (30h)
<b>Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais (27h)</b>	Moda no Mundo do Trabalho (30h)
<b>Marketing de Moda (27h)</b>	Marketing e Mídias Digitais (90h)
<b>Mídias Digitais (27h)</b>	
<b>Pesquisa e compra em Moda (27h)</b>	-
<b>Empreendedorismo (27h)</b>	Empreendedorismo (90h)
<b>Vitrinismo (54h)</b>	Visual Merchandising e Vitrinismo (90h)
<b>Visual Merchandising (27h)</b>	
<b>Organização de Eventos de Moda (54h)</b>	-
<b>Materiais, Processos e Sustentabilidade (27h)</b>	Materiais Têxteis (30h)
<b>Desenho Técnico (40h30)</b>	-
<b>Tecnologia do Vestuário (54h)</b>	Modelagem e Tecnologias da Costura

## CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA (CTPM) – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA ENTRE TURNOS

Em caso de troca de turnos ou de retorno após trancamento de matrícula, o aluno poderá solicitar o reingresso em turno diferente daquele em que estava originalmente matriculado sem prejuízo do andamento dos estudos, uma vez que os cursos noturno e diurno possuem disciplinas iguais com carga horária equivalente, ainda que, em alguns casos, distribuídas em períodos diferentes, conforme matriz de equivalência abaixo:

Noturno		Diurno	
1º Período	História do Vestuário e da Moda (54h)	1º Período	História do Vestuário e da Moda (54h)
1º Período	Ilustração e Desenho de Moda (54h)	1º Período	Ilustração e Desenho de Moda (54h)
1º Período	Fotografia de Moda (54h)	1º Período	Fotografia de Moda (54h)
1º Período	Teoria da cor aplicada à moda (40h30)	1º Período	Teoria da cor aplicada à moda (40h30)
1º Período	Moda, Cultura e Processos de Subjetivação (27h)	1º Período	Moda, Cultura e Processos de Subjetivação (27h)
1º Período	Marketing de Moda (27h)	1º Período	Marketing de Moda (27h)
1º Período	Materiais, Processos e Sustentabilidade (27h)	1º Período	Materiais, Processos e Sustentabilidade (27h)
2º Período	Desenho Técnico (40h30)	1º Período	Desenho Técnico (40h30)
2º Período	Criação e Composição visual (54h)	1º Período	Criação e Composição Visual (54h)
2º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)	1º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)
2º Período	Editoriais de Moda (67h30)	2º Período	Editoriais de Moda (67h30)
2º Período	Visual Merchandising (27h)	2º Período	Visual Merchandising (27h)
2º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)	2º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)
2º Período	Tecnologia do Vestuário (54h)	2º Período	Tecnologia do Vestuário (54h)
2º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)	2º Período	Pesquisa e compra em Moda (27h)
3º Período	Mídias Digitais (27h)	2º Período	Mídias Digitais (27h)
3º Período	Empreendedorismo (27h)	2º Período	Empreendedorismo (27h)
3º Período	Vitrinismo (54h)	2º Período	Vitrinismo (54h)
3º Período	Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais (27h)	2º Período	Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais (27h)
3º Período	Organização de Eventos de Moda (54h)	2º Período	Organização de Eventos de Moda (54h)
3º Período	Produção de Moda (67h30)	2º Período	Produção de Moda (67h30)



## **9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Aplicado para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso, o aproveitamento de conhecimentos anteriores se dará amparado por legislação específica, conforme explicita o Art. 41 da LDBEN 9394/96,

as instituições de ensino que oferecem cursos técnicos de nível médio podem avaliar, reconhecer e certificar competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos ou programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão do curso em questão.

Os procedimentos utilizados serão: análise de histórico escolar e ementas que atestem que o estudante cursou disciplina igual ou similar, com carga horária igual ou superior, em curso de nível técnico que não ultrapasse os últimos três anos; disciplina equivalente em termos de conteúdo e carga horária realizadas em cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, na mesma instituição em período que não ultrapasse os últimos três anos. O estudante interessado deverá apresentar requerimento por meio de formulário apropriado, disponível na Secretaria Acadêmica, juntamente com a cópia do histórico escolar ou documento equivalente, cujo original deverá ser apresentado no ato da solicitação.

Poderá também ser ofertado o regime de adaptação de estudos, conforme previsto no ART. 77 do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O regime de adaptação de estudos para o educando transferido ou oriundo de reingresso será estabelecido após análise e avaliação do histórico escolar e das ementas do curso da instituição de origem do educando e, se necessário, através de avaliação de suficiência dos conhecimentos adquiridos.

O reconhecimento de conhecimentos e estudos de adaptação se dará por meio de análise e parecer favorável do Coordenador do Curso com apoio de docentes da área de conhecimento avaliada, e conforme previsto no artigo acima citado, poderá ser solicitada a realização de avaliação para certificação dos conhecimentos do estudante.

A Equipe Técnico Pedagógica com apoio da Coordenação de Curso determinará o regime de adaptação a ser cumprido pelo estudante transferido e acompanhará o seu aproveitamento e frequência às aulas.

Conforme especificado no Art. 79 do Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o educando que desejar solicitar aproveitamento de estudos referentes a alguma disciplina já cursada deverá, em prazo fixado em calendário escolar, apresentar à Secretaria Acadêmica/Diretoria de Ensino, os seguintes documentos: a matriz curricular com a discriminação de carga horária e os programas de ensino com os conteúdos trabalhados na disciplina.

## **10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Os critérios e procedimentos de avaliação do desempenho dos alunos obedecerão ao conjunto de normas estabelecidas pelo Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ. Assim como, os critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado estarão de acordo com regulamento próprio do IFRJ.

A avaliação será processual, contínua, formativa e diagnóstica, de modo a verificar o repertório do discente acerca dos conteúdos estudados, detectar as dificuldades apresentadas e superadas durante o processo de ensino-aprendizagem, bem como instrumentalizá-lo, fornecendo critérios que servem tanto para avaliar, como nortear a sua própria produção. Cada disciplina deverá realizar pelo menos duas avaliações durante o semestre (MV1 e MV2), sendo no mínimo uma delas escrita

## 11. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destaca-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas, projeto integrado e auto avaliação.

Nessa perspectiva a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente entre professor e aluno;
- Utilização funcional do conhecimento;

De acordo com o Regulamento do Ensino Médio e Técnico do IFRJ, artigo 49:

Com a finalidade de assegurar a formação integral do educando, os instrumentos de avaliação utilizados deverão observar e analisar, em sua totalidade e de forma interdependente, os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem. (IFRJ, 2016).

Os critérios de aproveitamento final dos educandos (aprovação/reprovação/progressão parcial), serão tratados de acordo com o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro. É relevante destacar que, também de acordo com a LDBEN (Lei 9394/96), a frequência é um fator de aprovação/reprovação, exigindo do educando, a frequência mínima de 75% da carga horária em cada disciplina.

O calendário de avaliações seguirá o calendário institucional. Porém, tratando-se de uma avaliação, prioritariamente formativa, diversas atividades ocorrerão ao longo do processo de aprendizagem. Quando os projetos demandarem alguma culminância, será agendada uma data, junto ao colegiado de curso.

A recuperação de estudos segue o Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ, de acordo com o anexo à Resolução CONSUP/IFRJ nº 8, de 13 de março de 2015 e se dará de maneira paralela, por meio de atividades diferenciadas que integrarão o “plano de recuperação de estudos” individual ou coletivo, que visa propiciar aos estudantes o suprimento de

lacunas do processo formativo, além de contribuir para garantir o êxito e a permanência do mesmo.

## **12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS**

O IFRJ conferirá diplomas de educação profissional técnica de nível médio referentes aos cursos que ministra, observada a legislação em vigor e a autorização específica dos órgãos competentes. Ao aluno que integralizar todos os pré-requisitos do curso Técnico em Produção de Moda será conferido o diploma de Técnico em Produção de Moda, desde que tenha concluído o Ensino Médio.

Em caso de opção, por parte do aluno, em realizar o Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório de que trata o item 7.3 deste documento, o diploma será conferido apenas após a conclusão do mesmo a fim de que a carga horária do estágio seja inserida em sua documentação escolar.

## **13. PERFIL DOCENTE**

A análise de perfil docente não se aplica ao projeto de reestruturação do Curso Técnico em Produção de Moda.



## **14. TABELA DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS NO CURSO**



**INSTITUTO FEDERAL**

Rio de Janeiro  
Campus Belford Roxo

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro

Docentes e técnicos administrativos no curso					
Docentes	Carga horária	Titulação	Vínculo empregatício (efetivo-CLT)	Fomação	Disciplina
Ana Adelaide Lyra Porto Balthar	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação - Gravura	Criação e Composição Visual; Teoria da Cor aplicada à moda;
André Monte Pereira Dias	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduado e Licenciado em Letras (Português-Francês)	História do Vestuário e da Moda; Teoria da Cor aplicada à moda; Ilustração e desenho de moda; Criação e Composição Visual;
Bárbara Boaventura Friaça	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Educação Artística em Artes Plásticas	História do Vestuário e da Moda, Criação e Composição Visual, Ilustração e Desenho de Moda, Teoria da Cor aplicada à moda; Materiais, processos e sustentabilidade
Bruno Campos dos Santos	40 h DE	Mestrando	Efetivo	Graduação em Engenharia de Produção	Empreendedorismo
Débora Augusto Franco	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Licenciatura e bacharelado em Psicologia	Moda, cultura e processos de subjetivação.
Denise Loyola Silva	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Engenharia de Produção e Licenciatura em Matemática	Empreendedorismo
Estevão Cristian da Silva Leite	40 h DE	Especialização	Efetivo	Graduação em Engenharia de Produção	Empreendedorismo
Envelton Muniz da Silva	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Desenho Técnico
Flávio Glória Caminada Sabrá	40 h DE	Doutor	Efetivo	Bacharelado em Desenho Industrial	Criação e Composição Visual; Ilustração e desenho de Moda; Marketing de Moda; Pesquisa e Compra em moda; Desenho Técnico; Produção de moda; Tecnologia do Vestuário.
Gabriela Sousa Ribeiro	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Bacharelado em Desenho Industrial e Licenciatura em Artes Visuais	Vitrinismo; Visual Merchandising; Criação e Composição Visual;
Guiliano Djajah Bonorandi	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação em Comunicação Social	Mídias Digitais
Helôisa Helena de Oliveira Santos	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Tecnólogo em Produção de Vestuário Bacharelado/Licenciatura em Ciências Sociais	Tecnologia do Vestuário; História do vestuário e da moda; Moda, cultura e processos de subjetivação.; Materiais, processos e sustentabilidade; Empreendedorismo; Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais.
Jaqueline Gomes de Jesus	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação em Psicologia	Moda, cultura e processos de subjetivação.
Jonas Soares Lana	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Bacharelado em História	História da Moda e do Vestuário; Moda, cultura e Processos de Subjetivação.
Lara Ovídio de Medeiros Rodrigues	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Comunicação Social com habilitação em audiovisual	Editoriais de Moda; Fotografia de Moda
Lívia de Meira Lima Paiva	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Bacharelado em Direito, Técnica em Artes Cênicas.	Trabalho, direitos humanos e projetos culturais; Moda, cultura e processos de subjetivação.
Lucivania Filomeno Ponte	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação em Comunicação Social	Visual Merchandising; Vitrinismo; Marketing de Moda; Organização de Eventos de Moda.
Milena Quatter	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Licenciatura e bacharelado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas.	Teoria da Cor aplicada à moda; Criação e Composição Visual.
Raphael Augusto de Souza	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Desenho Industrial / Programação Visual	Fotografia de Moda, Marketing de Moda e Mídias Digitais
Silvana Louzada da Silva	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Fotografia de Moda
Vareza S Santos Ximenes	40 h DE	Mestrado	Efetivo	Graduação em Artes Visuais	Ilustração e desenho de Moda; Desenho Técnico; Criação e Composição Visual
Viviam Lacerda de Souza	40 h DE	Doutorado	Efetivo	Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda	Marketing de Moda; Vitrinismo; Visual Merchandising
Welton Fernando Zonatti	40 h DE	Pós-doutorado	Efetivo	Graduação em Têxtil e Moda, Licenciatura em Artes Visuais	Produção de Moda, Materiais, Processos e Sustentabilidade; Organização de Eventos

Técnico Administrativo	Carga horária	Titulação	Efetivo	Formação	Setor
Alexandre de Almeida Cezar	40h	Tecnólogo	Efetivo	Tecnólogo em Gestão de Pessoas	Coordenação de Turno
Amanda Oliva Silva	40h	Pós-Graduanda		Graduação em Artes Cênicas - Indumentária	Laboratório
Carolina Carvalho Rodrigues	40h	Mestranda	Efetivo	Biblioteconomia e Documentação	Biblioteca
Fabio Pires Viana	40h	Pós-Graduando	Efetivo	Administração	Coordenação de Turno
Luciane de Lima Araújo do Nascimento	40h	Graduação	Efetivo	Serviço Social	Secretaria Acadêmica
Priscila da Costa Scovino	40h	Graduação	Efetivo	Pedagogia	Coordenação Técnico Pedagógica
Raquel Trindade Andrade	40h	Mestrado	Efetivo	Serviço Social	Coordenação Técnico Pedagógica
Rodrigo de Lima Miranda	40h	Graduação	Efetivo	Ciências Contábeis	Diretoria Administrativa
Romilson Alves Bergues	40h	Técnico	Efetivo	Nível Médio	Prefeitura
Samantha Silva Deodato	40h	Graduação	Efetivo	Biblioteconomia	Secretaria Acadêmica
Victor André Rego	40h	Graduando	Efetivo	Nível Médio	Secretaria Acadêmica

## 15. AMBIENTES EDUCACIONAIS

Tipo de Ambiente	Finalidade	Período	Quantidade	Recursos Específicos	Disponibilidade	Complemento
Sala de Aula	Para uso das aulas teórico-práticas de todas as disciplinas.	1º/2º/3º	3	Quadro Branco; Projetor; Computador; Cadeiras; Mesas.	Sim	
Laboratório de Costura	Para uso das aulas teórico-prática de confecção/customização de peças do vestuário	2º/3º	1	Mesas de Modelagem (4) Mesa de Corte (1) Banquetas (20) Máquinas de costura caseiras (4) Máquinas reta industrial (20) Máquina overloque industrial (6) Máquina Galoneira/Colaret (6) Ferro de Passar industrial (2) Tábua de Passar (2) Armários (8) Sala de Funcionários/Divisória com computador (1) Cadeiras de escritório (3) Cadeiras para máquina de costura (36)	A ser implantado	Atualmente o laboratório funciona de modo adaptado em uma das salas de aula. Contamos com 4 máquinas caseiras doadas e 11 máquinas industriais cedidas pelo Campus Paracambi.
Laboratório de Informática	Para uso das aulas de informática, mídias e edição.	1º/2º/3º	2	Computadores equipados com programas de edição de foto e vídeo (36)	Sim/A ser implantado	Atualmente dispomos de um laboratório com 12 máquinas para o uso de informática geral/ É necessário um conjunto de equipamentos para edição de mídia e som.
Estúdio Fotográfico	Para o desenvolvimento de ensaios fotográficos e vídeos de moda.	1º/2º/3º	1	Câmeras Fotográficas Profissionais (20) Tripés (20) Câmeras de Vídeo Profissionais (2) Computador (1) Projetor (1) Tela de Projeção (1) Mesas de Estudo Coletivas (3) Banquetas (20) Equipamento de Iluminação Específico (Rebatedores, Spots, etc.) Armários (2)	A ser implantado	Atualmente dispomos de máquinas fotográficas e alguns equipamentos de iluminação que são utilizadas nas salas de aula.
Sala de Desenho e Ilustração	Para o desenvolvimento de desenhos e ilustração de vestuário e ambientes.	1º/2º/3º	1	Mesas de Desenho (20) Banquetas (21) Mesa para Docente (1) Quadro Branco Projetor Armários (2)	A ser implantado	
Laboratório de Tingimento e Estamparia	Para o desenvolvimento de tingimento e estampa de peças do vestuário	1º/2º	1	Mesas Coletivas (5) Banquetas (21) Mesa para Docente (1) Quadro Branco Projetor Armários (2) Tanques (2) Fogão Industrial 4 a 6 bocas (1) Painéis e Tachos Industriais (6)	A ser Implantado	

<b>Laboratório de Vitrinismo e Visual Merchandising</b>	Para a simulação de Vitrines e do Interior de Lojas	1º/2º/3º	1	3 Estruturas de Vitrine 2 (A) X 2,5 (L) 5 Maquetes para Vitrine de 80X60 Equipamento de Iluminação Diversos Mesas Coletivas (5) Banquetas (21) Mesa para Docente (1) Quadro Branco Projektor Armários (2)	A ser implantado	
<b>Modateca/Tecidoteca</b>	Espaço para pesquisa e reconhecimento dos materiais para o desenvolvimento do vestuário e de peças da indumentária.	1º/2º/3º	1	Araras Cabides Protetores para roupa	A ser implantado	Atualmente a Modateca compartilha o espaço com a biblioteca.

## 16. INFRAESTRUTURA (SERVIÇOS DE APOIO)

Ambiente/Serviço	Disponibilidade no Campus	Recursos Materiais	Técnicos Administrativos	Atende às necessidades para o curso	Previsão de Adequação
<b>Biblioteca/Vidoteca</b>	Sim	Mesas de Estudo Individuais (8) Mesas redondas para Estudo em grupo (5) Computadores (8) Cadeiras de escritório (8) Cadeiras para estudo (38) Televisão equipada com computador (1)	1	Parcialmente	2 a 5 anos
<b>Auditório</b>	Não	Mesa de vídeo e áudio profissionais Computador Projektor Cadeiras de Auditório (200) Palco com Cooxá equipado com iluminação e áudio	0	Não	2 a 5 anos
<b>Sala de Coordenação de Curso</b>	Sim	Armários (3) Mesa de Escritório (3) Cadeiras de Escritório (3) Computadores (3)	0	Sim	2 a 5 anos
<b>Sala de Professores</b>	Sim	Armários vestiário 4 portas (2) Armários vestiário 8 portas (2) Mesa de Escritório (8) Cadeiras de Escritório (15) Computadores (4)	0	Não	2 a 5 anos
<b>Laboratório de Informática para acesso Livre dos Estudantes</b>	A ser implantado	Mesa de Computador (10) Cadeiras de Escritório (10) Computadores (10)	0	Não	2 a 5 anos
<b>Secretaria de Ensino</b>	Sim	Mesas de Escritório (3) Cadeiras de Escritório (3) Computadores (3) Impressora (1) Armários (2) Longarina com 3 assentos (1)	3	Não	2 a 5 anos
<b>Pátios de Convivência (lazer/espaço livre)</b>	Sim	Cadeiras de alunos (25)	0	Sim	2 a 5 anos
<b>Apoio Psicopedagógico/CoTP</b>	Sim	Mesas de escritório (2) Cadeiras de escritório (4) Computador (2)	2	Não	2 a 5 anos

Monitoria	A ser implantado	Mesas de escritório Cadeiras de escritório Computadores	4	Não	2 a 5 anos
Apoio técnico aos laboratórios	Não	Mesas de escritório Cadeiras de escritório Computadores	1	Não	2 a 5 anos
Serviço Médico e Odontológico	Não	Mesas e cadeiras para uso técnico específico Longarinas Maca Biombo Computadores	0	Não	2 a 5 anos
Almoxarifado	Sim	Armários com prateleiras Armários com porta e prateleiras	0	Não	2 a 5 anos
Coordenação de Turno	Sim	Mesas de escritório (1) Cadeiras de escritório (1) Computador (1) Armário (1)	2	Sim	2 a 5 anos
CSTI	Sim	Equipamento de informática específico	0	Sim	2 a 5 anos
Sala de Direção	Sim	Mesas de escritório (3) Cadeiras de escritório (3) Computador (3) Armário (4) 2 cadeiras para atendimento	2	Sim	2 a 5 anos
Atendimento Educacional Especializado/NAPNE	Não	Mesas de escritório (1) Cadeiras de escritório (1) Computador (1) Armário (1) Projektor (1) Televisão (1) Recursos para atendimento especializado	0	Não	2 a 5 anos
Banheiros	Sim	8	0	Não	2 a 5 anos

## 17. BIBLIOGRAFIA

ABIT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Guia Têxtil 2011**. Disponível em <[http://www.guiatextil.com/site/noticias/industria/abit\\_esclarece\\_principais\\_duvidas\\_das\\_normas\\_de\\_vestibilidade](http://www.guiatextil.com/site/noticias/industria/abit_esclarece_principais_duvidas_das_normas_de_vestibilidade)> Acesso em 08 set. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em 10 de março de 2017.

BRASIL. **Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acessado em 05 de março de 2017.

FINKLER, M.; SCAPINI, P.; FREIRE, E.; ZATTERA, A. J.; ZENI, M. Compósitos de HDPE com Resíduos de Fibras Têxteis. Parte I: Caracterização Mecânica. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, vol. 15, n. 3, p. 171-175, 2005.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**G1. Fashion Rio não terá desfile da coleção verão 2016 em abril.** Disponível em

<<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/03/fashion-rio-nao-tera-desfile-da-colecao-verao-2016-em-abril.html>> Acesso em 20 jan. 2017.

ITEMI - INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira - Brasil Têxtil 2014.** 14ª edição. São Paulo, 2014.

ITEMI - INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL. **Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira - Brasil Têxtil 2015.** 15ª edição. São Paulo, 2015.

IFRJ. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Desenvolvimento de Produto Têxtil e de Moda.** Belford Roxo/RJ: IFRJ, 2016. 25 p.

IFRJ. **Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do Instituto Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: IFRJ - Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico, 2015. 22 p. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/2015-03-13-Regulamento-Educacao-Profissional-Tecnica-Nivel-Medio-e-do-Ensino-Medio.pdf> Acessado em 10 de dezembro de 2016.

MELLO, M. B. C.; CAVALCANTI, G. A.; GONÇALVES, H. S.; DUARTE, S. T. V. G. Inovações Tecnológicas na Cadeia Produtiva Têxtil: Análise e estudo de caso em Indústria do nordeste do Brasil. **Revista Produção OnLine**, v. 7, n. 2, p. 99-117, 2007.

NEULS, G. Economia movida a CO<sub>2</sub>. **Página22.** (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas), n. 68. São Paulo: Ed. Vox, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7 ed. São Paulo: Érica, 2007.

PIRES, Dorotéia Baduy Pires. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação.** Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi, Ano VI, nº 9, 2002.

SEDEIS - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Estado do Rio De janeiro. **Arranjos Produtivos Locais.** Disponível em <[www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl\\_1310055560.pdf](http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1310055560.pdf)> Acesso em 29 de Ago. de 2016.

SÃO PAULO FASHION WEEK. **São Paulo Fashion Week.** Disponível em <<http://sp.fashionweek.com.br/tag/semana-de-moda/>> Acesso em 27 de março. 2012.

## **ANEXO I: JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE REVISÃO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA**

Após três semestres executados e a formação das duas primeiras turmas, o colegiado do curso Técnico em Produção de Moda realizou uma avaliação e análise do mesmo. Para tal, propôs uma discussão sobre as demandas do mundo do trabalho no campo da Produção de Moda no Rio de Janeiro e no Brasil, assim como revisou as propostas curriculares de outras instituições e se debruçou, mais uma vez, sobre o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, referência fundamental de trabalho.

As principais conclusões se referem à carga horária do curso e às componentes curriculares. No que se refere ao primeiro ponto, a carga horária semestral anterior, de 420 horas semestrais, totalizando 840h, estava trazendo dificuldades para a efetiva implementação do curso. Por ser subsequente, recebemos muitos alunos que já se encontram no mundo do trabalho e que aqui buscam uma qualificação ou atualização profissional. Considerando este fator e tendo como objetivo central democratizar o acesso e evitar evasões, propôs-se uma redução da carga horária total do curso de 840h para 810h, totalizando 405 horas semestrais, o que reduziria/eliminará a necessidade de aulas aos sábados, dia em que os alunos trabalhadores não conseguem ou tem muita dificuldade de estar na instituição. Além da problemática mencionada, a redução da carga horária para 810 horas, por outro lado, se aproxima mais da proposta do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos que preconiza um mínimo de 800 horas para este curso.

No que se refere às componentes curriculares, observou-se que o curso, nos moldes em que se encontrava, não atendia a pelo menos duas das saídas intermediárias propostas pelo Catálogo Nacional, quais sejam, desenhista de moda e comprador de moda. Ambas as qualificações são centrais para a formação de um Produtor de Moda que deseja se inserir no mundo do trabalho. De um lado, o desenho — seja ele livre ou técnico, manual ou digital — é uma das principais formas de representação utilizada no campo da Produção de Moda e da Moda como um todo. De outro, o profissional que compra produtos acabados do vestuário para lojas de atacado e varejo considerando o perfil da marca e o público atendido tem grande valor nas empresas de micro, pequeno e médio porte, especialmente multimarcas, sendo ainda um conhecimento que, somado aos conteúdos de *Visual Merchandising*, *Vitrinismo*, *Fotografia* e *Produção de Materiais Publicitários* contribui para a autonomia do profissional que deseja abrir sua própria empresa.

Além do acima indicado, percebeu-se que muitas das disciplinas continham conteúdos que embora dialogassem, demandavam conhecimentos muito díspares e que, em alguns casos, não se encontravam sob a cadeira do mesmo docente, o que demandava uma dupla docência. Optou-se por desmembrar as disciplinas, ajustando suas cargas horárias para um total necessário, segundo avaliação dos próprios docentes que já ministraram as mesmas. Por fim, considerando que a revisão amplia o número de disciplinas, propôs-se a disciplina integradora TCC, no segundo semestre, que organizará um projeto final que agregue o máximo de disciplinas possível, a fim de permitir ainda uma análise formativa mais global, e também mais próxima da realidade do mundo do trabalho em que as atividades profissionais não funcionam isoladamente, do aluno conculinte. No primeiro semestre, a disciplina de Criação e Composição Visual cumprirá essa função, organizando o projeto de conclusão.



No mais, apresentaremos duas versões da distribuição das componentes curriculares, uma que atende ao curso nos horários diurno e vespertino e uma outra que visa atender uma demanda de curso noturno. Para os primeiros, a proposta é de uma composição em dois semestres letivos. Para o período noturno, a composição se dará em três semestres, uma vez que diante dos problemas de segurança do entorno, torna-se necessário encerrar as aulas antes das dez horas da noite.

## ANEXO II: PROPOSTA DE REVISÃO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

<b>Curso Técnico em Produção de Moda Noturno (CTPM)</b>			
1º Período (283h30)			
Eixo Moda, Memória e Imagem	Eixo Moda e Sociedade	Eixo Moda e Negócios	Eixo Materias e Processos Produtivos
História do Vestuário e da Moda (54h)	Moda, Cultura e Processos de Subjetivação (27h)	Marketing de Moda (27h)	Materiais, Processos e Sustentabilidade (27h)
Ilustração e Desenho de Moda (54h)			
Fotografia de Moda (54h)			
Teoria da cor aplicada à moda (40h30)			

2º Período (270h)			
Eixo Moda, Memória e Imagem	Eixo Moda e Sociedade	Eixo Moda e Negócios	Eixo Materias e Processos Produtivos
Criação e Composição Visual (54h)		Visual Merchandising (27h)	Tecnologia do Vestuário (54h)
Editoriais de Moda (67h30h)		Pesquisa e compra em Moda (27h)	Desenho Técnico (40h30)

3º Período (256h30)			
Eixo Moda, Memória e Imagem	Eixo Moda e Sociedade	Eixo Moda e Negócios	Eixo Materias e Processos Produtivos
Mídias Digitais (27h)	Trabalho, Direitos Humanos e Projetos Culturais (27h)	Empreendedorismo (27h)	
Produção de Moda (67h30)		Vitrinismo (54h)	
		Organização de Eventos de Moda (54h)	

